

# BOLETIM INFORMATIVO DOS Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos Brasileiros



## Educação em saúde dirigida à comunidade

### NESTA EDIÇÃO:

- 4 O papel das mídias sociais na atuação do Centro de Informação sobre Medicamentos da UFC na Covid-19
- 6 CIMforma COVID-19: desmistificando e informando na pandemia
- 8 Atividades do CIM UFMA durante a pandemia SARS COV-2 (2020-2021)
- 10 Treinamento de estudantes de farmácia e divulgação científica para o uso correto de medicamentos – atividades do Cemed/UFMG na pandemia de Covid-19
- 12 Saúde baseada em evidências e educação popular em saúde: atuação do CIMUFS-LAG frente à pandemia de COVID-19
- 14 Informação em saúde virtual com acessibilidade e inclusão durante a pandemia da Covid-19
- 16 Cuidado farmacêutico e orientação sobre saúde em comunidade rural no sertão da Paraíba
- 19 Farmacologia para a terceira idade em Universidade Aberta à Maturidade UEPB, Campina Grande (PB)
- 21 Descarte correto de medicamentos também é Uso Racional dos Medicamentos

## Apresentação



*Os CIM/SIM  
utilizaram inúmeras  
abordagens para  
traduzir a ciência  
para os  
diversos públicos.*

Pamela Alejandra



Nos últimos tempos, a Educação em Saúde tornou-se prioridade para os Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (CIM/SIM) do país. A pandemia e consequente aflição causada nas pessoas frente ao desconhecimento da doença causada pelo SARS-CoV-2 levaram à população a buscar esclarecimentos nos mais diversos meios de comunicação.

Sob o entendimento de que a Educação em Saúde realizada pelos CIM/SIM visa dar autonomia às pessoas para o melhor uso dos medicamentos e, consequentemente melhorar a saúde e o manejo das doenças que as acometem, os CIM/SIM realizaram em 2020 e continuam realizando em 2021 várias ações dirigidas à comunidade com informações sobre Covid-19 e SARS-CoV-2, ações que vem se somar às já realizadas nos centros sobre saúde em geral para este público.

Assim, os CIM/SIM responderam a essa demanda e colocaram no centro da atenção as suas ações educacionais e, ainda consideraram as perspectivas populares e os contextos locais dos diversos públicos, para produzir inúmeros materiais educacionais específicos sobre a pandemia e a saúde.

Os relatos aqui descritos mostram aos leitores que, a fim de desenvolver capacidades, os CIM/SIM utilizaram inúmeras abordagens para traduzir a ciência para os diversos públicos, com ações que propiciaram o debate de questões críticas identificando os limites do conhecimento e promovendo a criação de novos saberes sobre o uso dos medicamentos.

**Pamela Alejandra Saavedra**

Cebrim/CFF

### EXPEDIENTE

Este boletim é uma publicação independente, que tem como objetivo divulgar as ações e atividades realizadas pelos Centros e Serviços de Informação de Medicamentos do país. Esta publicação facilitar o intercâmbio de ideias e informação relativas ao uso racional e responsável dos medicamentos a fim de aumentar o conhecimento e discutir problemas e soluções sobre saúde.

Os autores são responsáveis pelo conteúdo de seus relatos. O conteúdo desses relatos não representa a opinião desta publicação.

Esta publicação contou com o apoio do Conselho Federal de Farmácia.

### COMITÊ EDITORIAL

Mirian Parente Monteiro | **CIM-UFC**

Andrea Martins Melo Fontenele | **CIM UFMA**

Cristiane A Menezes de Pádua | **CEMED**

Deuzilane Muniz Nunes | **CIM UNIVASF**

Lindomar de Farias Belém | **CIM UEPB**

Nívia Tavares Pessoa de Souza | **CIM UNIFAMETRO**

Taís Cristina Unfer | **CIM UFS LAG**

Pamela Alejandra Saavedra | **CEBRIM/CFF**

O Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Estadual da Paraíba CIM-UEPB foi criado há 13 anos na universidade, conta com dois professores farmacêuticos e 20 alunos extensionistas para realização das atividades de informação aos usuários de medicamentos e de educação em saúde para idosos. Contato: [cimuepb@gmail.com](mailto:cimuepb@gmail.com)

O Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal de Ceará CIM-UFC foi criado há 27 anos, conta com nove membros, sendo um farmacêutico, para recebimento de dúvidas da população em geral sobre medicamentos, como reações adversas, interações medicamentosas, indicações e contraindicações. O CIM-UFC produz boletins informativos, folhetos e outros materiais educativos. O centro promove o desenvolvimento de reflexão crítica dos alunos através de leitura e debate de artigos científicos. Contato: [cimufc@ufc.br](mailto:cimufc@ufc.br)

O Centro de Informações sobre Medicamentos do Centro Universitário Fametro CIM-Unifametro foi criado há quatro anos, conta com dois farmacêuticos e 10 discentes para atuar em três eixos: ensino, pesquisa e extensão. No eixo de pesquisa realiza estudos relacionados à Educação em Saúde, Promoção do Uso Racional de Medicamentos e Estudos de Utilização de Medicamentos. No eixo formação realiza capacitações para estudantes de graduação, estudantes do ensino médio, outros trabalhadores em saúde. No eixo de extensão realiza atividades para a comunidade utilizando recursos lúdicos como estratégia para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Contato: [cimfametro@gmail.com](mailto:cimfametro@gmail.com)

O Centro de Informações da Universidade Federal de Maranhão CIM-UFMA foi criado há sete anos, conta com cinco membros, sendo dois farmacêuticos, para fornecer aos profissionais da saúde de nível superior informação sobre medicamentos além de assessorar instituições e suas comissões técnico-científicas. Além disso, dá apoio informativo a estudos sobre reações adversas a farmacoterapia e às atividades docentes destinadas a estágios de estudantes do curso de farmácia. Contato: [cimufma@ufma.br](mailto:cimufma@ufma.br)

O Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto CIMUFS-LAG foi criado há quatro anos, conta com nove membros, sendo três farmacêuticos para desenvolver mecanismos de informação ativa sobre Uso Racional de Medicamentos para a comunidade e conteúdo técnico para profissionais de saúde. Além de atender demandas de informações passivas da população e profissionais da saúde e realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, ultrapassando as barreiras da Universidade e atuando diretamente na comunidade. Contato: [cimufslag@gmail.com](mailto:cimufslag@gmail.com)

Centro de Estudos do Medicamento da Universidade Federal de Minas Gerais CEMED foi criado há 30 anos, conta com seis membros, sendo três farmacêuticos, para desenvolver o serviço de informação reativa (SIM) e desenvolver atividades de informação ativa por meio do Blog (<https://cemedmg.wordpress.com/>) e redes sociais. Também realiza seminários presenciais e online sobre temas diversos, atendendo principalmente a comunidade da UFMG. O Cemed oferece a disciplina optativa “Tópicos em Informação sobre Medicamentos” aos alunos do curso de farmácia da UFMG. Contato: [cemed.ufmg@gmail.com](mailto:cemed.ufmg@gmail.com)

O Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Federal de Farmácia CEBRIM/CFF foi criado há 25 anos, conta com quatro farmacêuticos para responder perguntas de profissionais da saúde e elaborar o Boletim Farmacoterapêutica. O CEBRIM/CFF contribui com a rede de CIM/SIM da América Latina e participa de projetos de pesquisa em colaboração com a academia. Contato: [cebrim@cff.org.br](mailto:cebrim@cff.org.br)

O Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi criado há 6 anos, em 2015. Conta com farmacêuticas e estagiários de farmácia e de outros cursos da Univasf, que atuam na prestação de informações científica e técnica sobre medicamentos e sobre saúde em geral, de forma imparcial, segura, atualizada e objetiva, utilizando o português e/ou a Língua Brasileira de Sinais (Libras), de forma acessível e inclusiva ao público-alvo (profissionais da saúde e da comunidade de maneira em geral). Contato: [cim@univasf.edu.br](mailto:cim@univasf.edu.br)

# O papel das mídias sociais na atuação do Centro de Informação sobre Medicamentos da UFC na Covid-19

Ana Cláudia de Brito Passos, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Camila Oliveira Lô, Francisco Leandro Rocha Liberato, Darlan Brasileiro, Alberto de Macedo Freire Neto, Bruna Ribeiro Duque, Yasmin de Sousa Maciel Barbosa, Mirian Parente Monteiro

## Introdução

Em um cenário tão atípico, diante da necessidade de ofertar e facilitar o acesso a informações de cunho educativo relacionadas à prevenção e ao controle da transmissão do novo coronavírus (COVID-19), o Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (CIM-UFC) tem feito uso das plataformas digitais como ferramenta para fornecer informações técnicas e científicas para a comunidade. As redes sociais, em especial o Instagram®, podem ser compreendidas como espaços de conversação e interação entre os usuários, onde se destacam postagens que vão desde medidas de proteção individuais e coletivas, manejo clínico com enfoque ao uso racional de medicamentos, até informações sobre vacinas realizadas para o enfrentamento do novo coronavírus, reforçando o compromisso com a sociedade, com a saúde e com a vida.

## Objetivo

Relatar a experiência do Centro de Informação sobre Medicamentos da UFC (CIM UFC) na elaboração de materiais educativos sobre a COVID-19 voltados para a comunidade.

## Metodologia

A atuação do CIM UFC, na atual conjuntura, vem sendo adaptada de forma a garantir o acesso à informação a partir do trabalho remoto, realizado por uma equipe composta por coor-

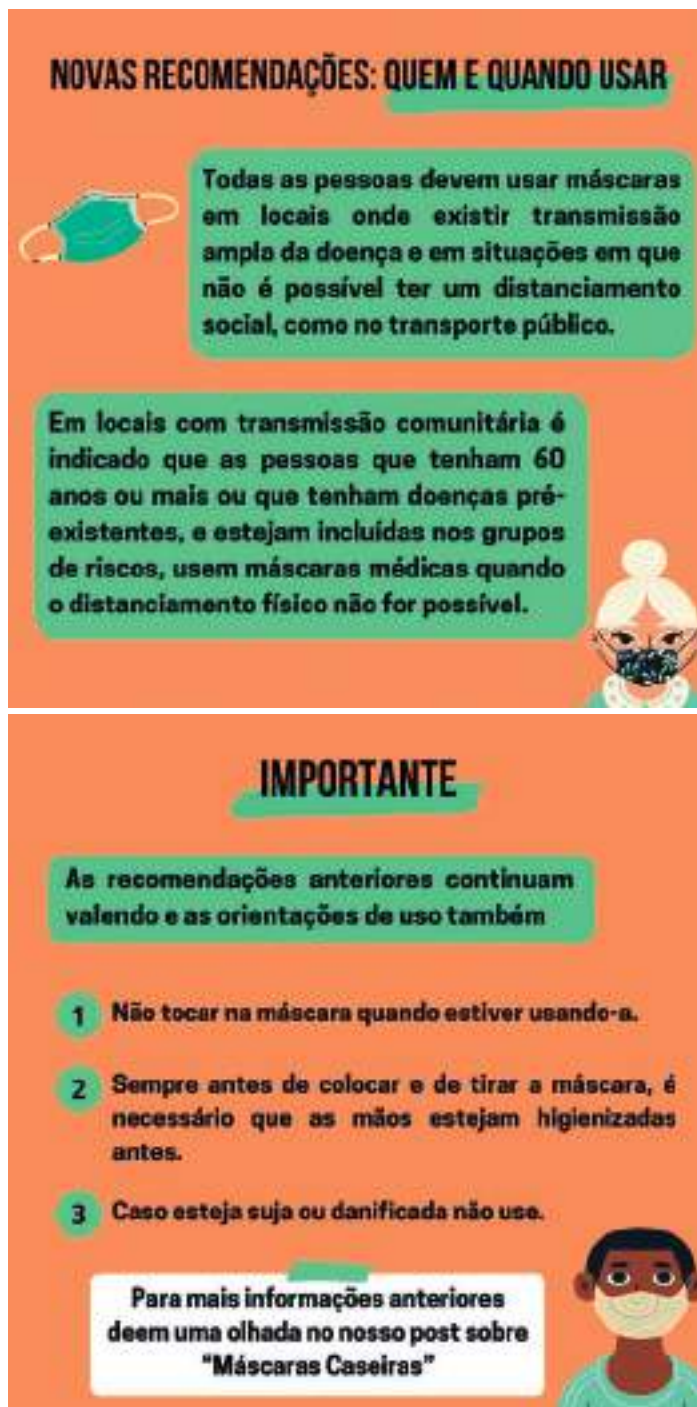
denadores, farmacêuticos e estagiários. O foco da nossa atuação está baseado nas demandas da população e no que há de mais relevante no contexto da “relação uso racional de medicamento e processo saúde-doença” e, atualmente, com ênfase no cenário da pandemia. O intuito principal vem sendo o de disseminar informações necessárias ao conhecimento da população, por meio de postagens, que são imagens interativas, com textos e fotos, tornando o material direto e de fácil compreensão, funcionando como uma potente estratégia contra ‘fake news’. Tem havido a intensificação de trabalhos publicados através de redes sociais (Instagram®, Facebook®), o que permitiu que todas as ações realizadas por meio digital fizessem um *link* ao nosso site [[www.gpuim.ufc.br](http://www.gpuim.ufc.br)] fomentando uma maior visitação dos usuários/beneficiários de nosso trabalho, ampliando o conhecimento das pessoas aos materiais que produzimos.

## Resultados

O Instagram® foi uma ferramenta crucial para a disseminação de informações para a comunidade. Nossas pesquisas têm gerado os mais diversos tipos de ações informativas periódicas, sejam através de produções técnico-científicas, projetos e atividades de aprimoramento acadêmico e de orientação da população, além da participação de nossos integrantes em programas de rádios locais e lives que abriram um espaço dedicado a sanar as dúvidas mais frequentes da

comunidade sobre o uso racional de medicamentos no contexto da COVID-19. Além disso, a coordenadora do CIM/UFC participou de entrevistas, em emissoras de rádios locais, debatendo sobre a “Automedicação em tempos de pandemia” e sobre o tema “O que dizem os estudos sobre a ivermectina”. As postagens, no Instagram®, acerca da COVID-19 tiveram um alcance entre 300 à 730 pessoas e as impressões, que correspondem ao número de vezes que aquele post foi exibido para os usuários, foram entre 400 à 898. A publicação com mais alcance e impressões foi a de “Novas Orientações sobre Máscaras de Pano” com 730 pessoas alcançadas e sendo exibida 898 vezes aos usuários. Essa postagem foi compartilhada entre as pessoas do Instagram® cerca de 80 vezes. O segundo *post* com melhores números foi o intitulado “Tem certeza que vai se automedicar com ivermectina?”, em que trazia partes de um material elaborado em parceria com outros CIMs sobre o uso da ivermectina. Essa publicação alcançou 721 pessoas e foi exibida 885 vezes aos usuários, além de possuir a maior taxa de compartilhamento (71) entre as pessoas que usam o aplicativo. Durante o ano de 2020 foi realizada a divulgação de informações diárias nas redes sociais do CIM-UFC, a respeito da situação da COVID-19 no Brasil, usando dados estatísticos do Ministério da Saúde e da Secretária da Saúde do Estado do Ceará, com considerável retorno em forma de um expressivo número de visualizações e compartilhamentos pelos usuários.

**Figura 1.** Partes da publicação sobre “Novas Orientações sobre Máscaras de Pano”.



**NOVAS RECOMENDAÇÕES: QUEM E QUANDO USAR**

Todas as pessoas devem usar máscaras em locais onde existir transmissão ampla da doença e em situações em que não é possível ter um distanciamento social, como no transporte público.

Em locais com transmissão comunitária é indicado que as pessoas que tenham 60 anos ou mais ou que tenham doenças pré-existentes, e estejam incluídas nos grupos de riscos, usem máscaras médicas quando o distanciamento físico não for possível.

**IMPORTANTE**

As recomendações anteriores continuam valendo e as orientações de uso também

- 1 Não tocar na máscara quando estiver usando-a.
- 2 Sempre antes de colocar e de tirar a máscara, é necessário que as mãos estejam higienizadas antes.
- 3 Caso esteja suja ou danificada não use.

Para mais informações anteriores deem uma olhada no nosso post sobre “Máscaras Caseiras”

## Conclusão

Diante dos resultados alcançados, percebe-se o quanto foi importante o uso das redes sociais para a divulgação de informações, pois garante que a população seja orientada, educada e alertada quanto à gravidade das circunstâncias em que nos encontramos, estimulando, ao mesmo tempo, uma cultura de cuidados que deverá ser continuada mesmo após o término da pandemia.

**Figura 2.** Partes da publicação sobre “Vacinas contra a COVID-19”.



**CORONAVAC**

Desenvolvida pela parceria entre o Instituto Butantan e a empresa Farmacêutica chinesa Sinovac.

Usa a tecnologia de vírus inativado

São necessárias duas doses e o intervalo de aplicação deve ser de 2 a 4 semanas em relação à primeira dose

As duas doses somam eficácia 50,38%

**Pfizer/BioNTech®**

É desenvolvida pela parceria entre a Pfizer (Estados Unidos) e a BioNTech (Alemanha).

Usa a tecnologia de RNA mensageiro

São necessárias duas doses e o intervalo de aplicação deve ser de 21 dias entre as doses

Sua eficácia é de 95%

**GAMALEYA**

É desenvolvida pela empresa Gamaleya

Usa a tecnologia de vetor viral

São necessárias duas doses e o intervalo de aplicação deve ser de 2 semanas entre as doses

Sua eficácia é de 91,4%



## CIMforma COVID-19: desmistificando e informando na pandemia

---

*Andressa Maria Martins Matos, Brenna Karoline Carneiro Souza, Emanuel Afonso Sousa Martins, Herley Maciel de Holanda, José Roberto da Silva Viana, Jefferson Kesley Melo Damasceno, Lorena Martins de Lima, Maria Liliane Luciano Pereira, Felipe Moreira de Paiva, Nívia Tavares Pessoa de Souza*

---

A declaração dada em março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde, sobre a pandemia de COVID-19 trouxe muitas dúvidas acerca da “nova” doença, e sobre as medidas de como preveni-la. Este é o relato sobre a experiência do CIM-Unifametro no desenvolvimento de ações educativas voltadas para o público em geral, com o objetivo de esclarecer e abordar medidas preventivas, não farmacológicas, para a prevenção da COVID-19. Para a definição dos temas foram realizadas reuniões do grupo para a seleção dos assuntos e montagem dos roteiros.

No período de 30 de março a 04 de abril de 2020, foi realizada uma

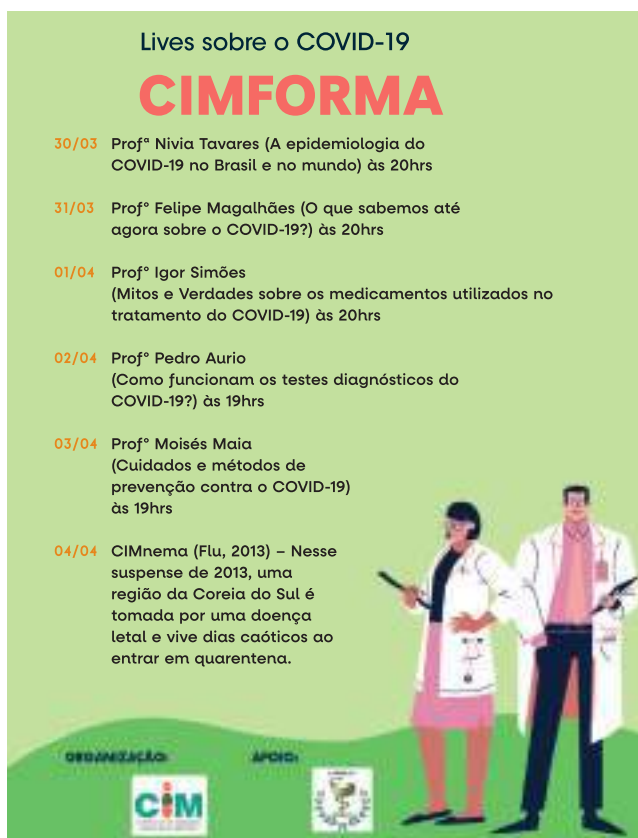
série de cinco *Lives*, com transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais, com as seguintes temáticas: “A epidemiologia do Covid-19 no Brasil e no mundo; O que sabemos até agora sobre o Covid-19; Mitos e Verdades sobre os medicamentos utilizados no tratamento do Covid-19; Como funcionam os testes diagnósticos do Covid-19; Cuidados e métodos de prevenção contra o Covid-19”.

A rede social escolhida foi o Instagram®, que é atualmente uma rede de grande alcance. As *Lives* foram ministradas por professores do Centro Universitário Unifametro, contendo uma hora de duração e sendo moderadas por um dos estudantes integrantes do

grupo. As *Lives* tiveram um público de 445 pessoas durante a semana. Nesse período, o Instagram® do CIM-Unifametro teve um alcance de 693 contas, com 3502 impressões, 439 interações e 437 visitas ao perfil. Também houve um aumento de 69 perfis seguindo o *instagram* do grupo.

Durante a realização das *Lives*, as principais dúvidas estavam relacionadas à etiologia da doença, ao diagnóstico e ao tratamento medicamentoso, perguntas sobre esses assuntos surgiram em todos os encontros. O público elogiou as palestras e a rápida iniciativa do grupo em realizar momentos de debate para abordar esse assunto, que já se mostrava controverso mesmo

**Figura 1.** Cartaz de divulgação das Lives.



Fonte: CIM Fametro.

no início da pandemia. Ainda durante a semana, foi realizada uma edição do projeto “CIMnema”, projeto do grupo que tem como objetivo discutir temáticas sociais e atuais a partir de obras cinematográficas. Na ocasião foi exibido o filme Flu (2013), utilizando o aplicativo *Rave – Videos with Friends*, plataforma que permite ao usuário assistir vídeos e filmes com outras pessoas, além de permitir a interação por bate-papo. A sessão do CIMnema apresentou cerca de 20 espectadores, que puderam traçar muitos paralelos dos fatos narrados no filme com o atual momento de pandemia, bem como refletir sobre o papel social de cada um durante o período.

As ações realizadas durante esta semana serviram como ponto de partida para impulsionar o desenvolvimento de atividades de educação em saúde do grupo nas mídias sociais, adequando-se ao momento de pandemia, e qualificando os estudantes quanto ao uso dessas ferramentas para promoção da saúde.

Os encontros contribuíram com o aprendizado dos espectadores, que passaram a conhecer melhor a doença e suas formas de prevenção, bem como puderam desmistificar as chamadas notícias falsas, *fake news*, e difundir informações sobre as medidas preventivas contra a COVID-19.

**Figura 2.** Registro fotográfico dos participantes das Lives.



Fotos autorizadas.

# Atividades CIM/UFMA durante a pandemia de SARS CoV-2 (2020-2021)

Andrea Martins Melo Fontenele, Kelly Jamil Maluf e Silva Costa, Gysllene de Melo Coêlho Brito, Emylly Dhayara da Silva, Gabrielle Cristinne Alves Azevedo e Thátyla de Cássia Almeida Ferreira

O mundo está passando por um momento delicado devido à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Diversas esferas da sociedade, tais como: hospitais, comércios e também a área acadêmica sofreram inúmeras mudanças. No caso das Universidades em específico, os profissionais e alunos tiveram que se adequar a nova realidade e se reinventar para dar continuidade às atividades através do ensino remoto, buscando soluções que atenuassem os efeitos da crise em suas rotinas.

Para o Centro de Informação sobre Medicamentos do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão (CIM/UFMA) não foi diferente. Alguns serviços promovidos periodicamente pela equipe (palestras, salas de espera de ambulatórios do Hospital Universitário, ações em saúde, treinamentos de aferição de pressão arterial e glicemia capilar) foram suspensos provisoriamente a fim de preservar a saúde da equipe e do pú-

blico assistido, conforme orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

No entanto, o serviço nuclear oferecido pelo CIM (responder perguntas relacionadas ao uso de medicamentos encaminhadas por profissionais da saúde ou usuários de medicamentos) continuou a funcionar através dos canais de comunicação: *Facebook*, *Instagram* e *E-mail* institucional.

Logo que surgiu o primeiro caso do novo Coronavírus na China, muitos questionamentos chegaram ao CIM a respeito dessa doença. Diversas notícias eram divulgadas constantemente em todos os veículos de comunicação, provocando catástrofes de saúde pública em várias potências mundiais. Ocorre que, justamente por causa dessa pulverização de informações possibilitada pela *internet* e por suas diversas ferramentas, vive-se, atualmente, um estado de infodemia. E pensando em contribuir no controle da desinformação sobre o

tema e evitar a disseminação de informações equivocadas ou desprovidas de evidências científicas, a equipe do CIM utilizou seus canais de comunicação para divulgar notícias seguras e atualizadas sobre o Coronavírus. Para facilitar a comunicação com os usuários de medicamentos que acompanham o CIM, foi disponibilizado um espaço nas redes sociais para dirimir dúvidas e receber sugestões sobre assuntos relacionados à COVID-19, por meio do qual, idealizou-se o “*Podcast Racionais*”.

O *Podcast* é uma ferramenta bastante conhecida, acessível e muito prática, por isso é a mais nova e importante forma de oferecer conteúdo em áudio na *internet*. A equipe do CIM pensou em utilizá-la para continuar disseminando informações seguras, atualizadas e baseadas em evidências, uma vez que o alcance de pessoas nas plataformas digitais está sendo bem significativo (Tabela 1).

**Tabela 1.** Temas da serie “Podcast Racionais” de episódios sobre COVID-19 elaborados pelo CIM –UFMA.

Episódio	Tema
1	Gestão Farmacêutica em Tempos de Pandemia
2	Diagnóstico Laboratorial
3	A contribuição do Farmacêutico na Hemodiálise durante a pandemia do SARS-CoV-2
4	Atuação da Enfermagem no cuidado ao paciente transplantado renal
5	Atualizações e aspectos imunológicos sobre a COVID-19
6	Infodemia sobre medicamentos – Ideias & Estratégias
7	Vacinas contra o novo Coronavírus
8	Humanização
9	Fisioterapia Intensiva no tratamento e na recuperação de pacientes
10	Anticorpos Neutralizantes anti-SARS-CoV-2, conceito e sua importância clínica



Os números de acessos por episódio e por aplicativo utilizados transformados em gráficos estão sumariamente representados nos gráficos 1 e 2.

Outra atividade realizada pelo CIM na pandemia foi o Minicurso intitulado “Uso Racional de Medicamentos na COVID – 19”, ofertado aos discentes de Farmácia e servidores da UFMA, com duração de 30 horas. Durante o curso, a equipe do CIM apresentou as medidas de contenção do vírus em São Luís do Maranhão, tendo como base os dados obtidos pelos pesquisadores

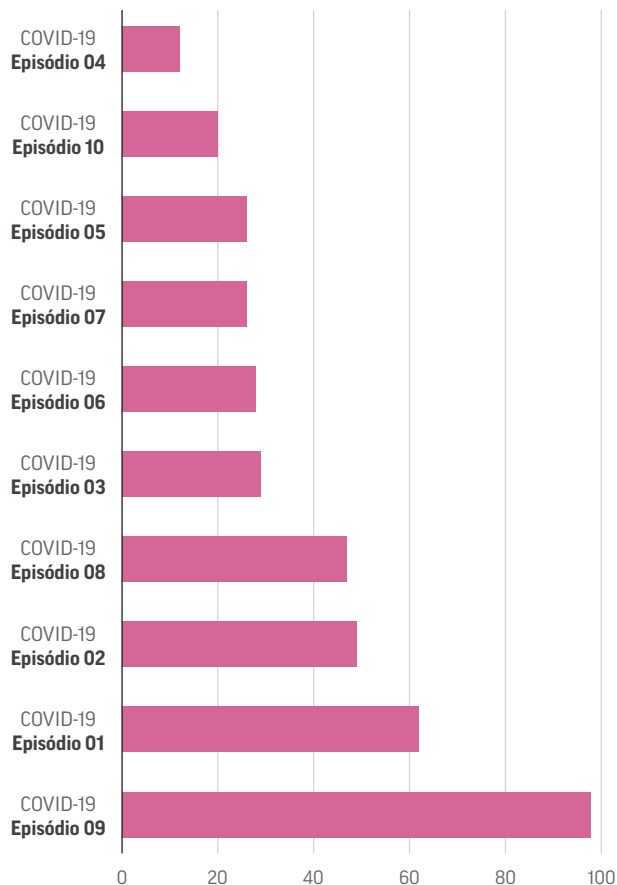
do Departamento de Saúde Pública – UFMA, orientados pelo médico e epidemiologista, professor Dr. Antônio Augusto Moura da Silva. Em paralelo, o curso contou com a participação especial do professor Dr. Luis Conrado Zaror Cornejo, da Universidad Mayor de Temuco, Chile que abordou as medidas não farmacológicas utilizadas naquele país.

O evento foi avaliado pelos ouvintes através de pontos críticos, obtendo 100% de aprovação quanto ao cumprimento dos objetivos propostos. Na

oportunidade, os participantes foram indagados acerca da possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o minicurso na prática profissional, obtendo-se resposta positiva de 91,7%, conforme consta no gráfico 3.

Por fim, a equipe do CIM/UFMA tem se atualizado constantemente e participado de diversos cursos de capacitação a respeito da COVID-19 no intuito de aprimorar constantemente a qualidade do trabalho na disseminação de informações baseadas em evidências.

**Gráfico 1.** Total de acessos por episódio.

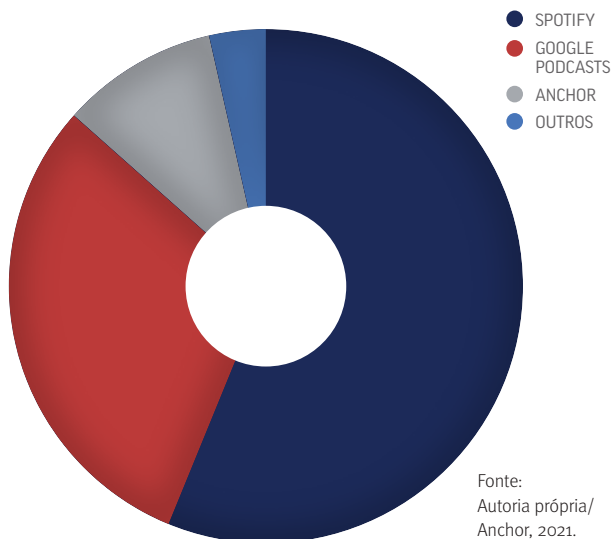


Fonte: Autoria própria/Anchor, 2021.

Legenda:

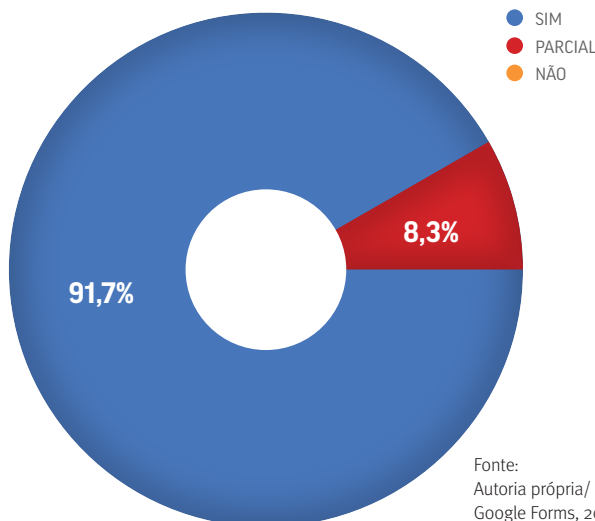
- Episódio 09 – Fisioterapia Intensiva no tratamento e na recuperação de pacientes;
- Episódio 01 – Gestão Farmacêutica em Tempos de Pandemia;
- Episódio 02 – Diagnóstico Laboratorial;
- Episódio 08 – Humanização;
- Episódio 03 – A contribuição do Farmacêutico na Hemodiálise durante a pandemia do SARS-CoV-2;
- Episódio 06 – Infodemia sobre medicamentos – Ideias & Estratégias;
- Episódio 07 – Vacinas contra o novo Coronavírus;
- Episódio 05 – Atualizações e aspectos imunológicos sobre a COVID-19;
- Episódio 10 – Anticorpos Neutralizantes anti-SARS-CoV-2, conceito e sua importância clínica;
- Episódio 04 – Atuação da Enfermagem no cuidado ao paciente transplantado renal.

**Gráfico 2.** Total de acessos por aplicativo utilizado.



Fonte: Autoria própria/Anchor, 2021.

**Gráfico 3.** Possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o minicurso na prática profissional.



Fonte: Autoria própria/Google Forms, 2020.

# Treinamento de estudantes de farmácia e divulgação científica para o uso correto de medicamentos – atividades do Cemed/UFMG na pandemia de Covid-19

*Cristiane A. Menezes de Pádua, Caio Henrique Pinto de Oliveira, Emilly Gabrielly Araujo Carvalho, Glória Duarte da Silva, Felipe Fonseca Rocha, Jéssica Soares Malta, Joyce C. Melgaço de Faria, Nathália K. de Lacerda Quetz, Paloma Cristina Torres, Paula Lana de M. Drummond, Raissa Carolina F. Cândido*

A pandemia de Covid-19 trouxe novos desafios para a seleção, interpretação e divulgação da informação técnico-científica sobre o uso do medicamento para a população. Em seu papel de formação acadêmica e de educação em saúde da população, muitos Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM) se adaptaram ao ambiente remoto, agregando à sua rotina de trabalho as novas demandas de informação sobre o novo coronavírus. Neste relato descrevemos as atividades do Centro de Estudos do Medicamento (Cemed) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizadas durante o período da pandemia de Covid-19. No período de março/2020 a maio/2021, a equipe do Cemed foi composta por estudantes dos cursos de farmácia, *design* e engenharia de sistemas, além de farmacêuticos e professores, responsáveis pela supervisão de atividades de informação (ativa e reativa) desenvolvidas no Cemed. A **informação reativa** (atendimento de demandas espontâneas do público não especializado e profissionais de saúde) foi realizada pelo “Serviço de Informação sobre Medicamentos – SIM/Cemed”, esclarecendo dúvidas sobre medicamentos recebidas pelo formulário eletrônico do Cemed [<https://www.farmacia.ufmg.br/pergunte-ao-cemed/>]. No período foram atendidas sete solicitações de informação sobre a pandemia de Covid-19 no SIM/Cemed, sendo uma pergunta de um profissional da saúde. **A informação ativa**

foi desenvolvida por meio do Blog [<https://cemedmg.wordpress.com/>] e redes sociais (*Instagram, Facebook e Twitter*) do Cemed com a produção de textos e material audiovisual que sintetizam a interpretação das evidências em saúde em uma linguagem acessível ao público não especializado. O processo de produção da informação

ativa pelos estudantes compreendeu as fases de identificação de fontes de informação, seleção e coleta dos dados, escrita e revisão pela equipe e divulgação. No período da pandemia foram realizadas 39 publicações relacionadas à Covid-19 entre *posts* e vídeos no *Instagram* (Figura 1), superando o número de 2000 seguidores.

**Figura 1.** Publicações sobre Covid-19 nas redes sociais do Cemed (março/2020-maio 2021).





O Blog reuniu 17 textos, incluindo três da “Série Covid-19” referentes às evidências de uso da hidroxicloroquina, ivermectina e dexametasona no tratamento da Covid-19. O espectro variado dos temas de estudo, não restritos à pandemia de Covid-19, permitiu a discussão de aspectos farmacoterapêuticos, metodológicos (ex. delineamentos epidemiológicos, hierarquia da evidência científica), regulatórios (ex. registro provisório de vacinas no Brasil), éticos e sociais.

A rápida evolução do conhecimento na área da Covid-19 e o aumento explosivo do número de publicações estimularam o estudo e a interpretação crítica das evidências científicas emergentes sobre Covid-19, representando uma experiência singular para a formação dos estudantes e a disseminação de informações sobre o uso qualificado do medicamento. As atividades desenvolvidas no Cemed durante a pandemia de Covid-19 fomentaram a participação da equipe na mídia, a elaboração conjunta de notas técnicas com outros CIM, a realização de Seminários do Cemed e intensificaram a interatividade com o público, reforçando a importância do CIM na promoção à saúde da população.

# Saúde baseada em evidências e educação popular em saúde: atuação do CIMUFS-LAG frente à pandemia de COVID-19

Luiz Eduardo Oliveira Matos, Taís Cristina Unfer

A informação é uma ferramenta essencial para a promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde, assim como para a prevenção de doenças e agravos e promoção do uso racional e seguro de medicamentos. Paralelamente à pandemia de COVID-19, a infodemia e as notícias falsas, têm sido um entrave para tomadas de decisões e medidas de segurança pessoal e coletiva. O Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto (CIMUFS-LAG), fundado em 2017, desde fevereiro de 2020 atendeu 20 solicitações de informação com enfoque no tratamento farmacológico da COVID-19 e lançou seis boletins informativos em temas correlatos à pandemia. Simultaneamente, atuou na Central de Informações sobre a COVID-19 (Ci-COVID19), criada pelo departamento de Farmácia de Lagarto (DFAL) (PROEX projeto: PJ258-2020).

Ainda em atividade, a Ci-COVID-19, através da criação de grupos de aplicativo de troca de mensagens (*WhatsApp*®), recebe e responde às dúvidas dos usuários (comunidade em geral e profissionais e trabalhadores da saúde), utilizando diferentes estratégias de comunicação, visando a difusão de informações confiáveis relacionadas à pandemia em linguagem acessível, inclusive na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O CIMUFS-LAG é responsável por responder às dúvidas que envolvam o uso de medicamentos e insumos farmacêuticos. O trabalho colaborativo conta com discentes de graduação, docentes do DFAL, docentes de outros departamentos do Campus, Residentes farmacêuticos da área de Saúde da Família e Hospitalar e outros profissionais da saúde especialistas em áreas diversas, como colaboradores externos.



No período de março de 2020 a de maio de 2021, a Ci-COVID-19 atendeu a 329 solicitações de informações sobre a pandemia, destas 19% (n=62) eram sobre medicamentos e 28% (n=93) acerca de insumos farmacêuticos. Sendo que as dúvidas mais recorrentes, ainda no início da pandemia, se dirigiam aos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), com destaque ao ibuprofeno e, posteriormente, sobre cloroquina/hidroxicloroquina e ivermectina. Tais demandas levaram nosso grupo a trabalhar, paralelamente, em documentos para informar ativamente a sociedade.

Nessa óptica, foram desenvolvidas 14 Notas Técnicas (NTs), direcionadas a profissionais da saúde, sendo quatro em parceria com outros CIMs vinculados à instituições de ensino superior públicas (CIM-UFC e CIM-Univasf, e o CIM-CRF-BA), abordando o uso dos seguintes medicamentos para a COVID-19: AINEs, Cloroquina e análogos, Ivermectina e Vitamina D. Demais NTs, não colaborativas, discutiram sobre: Lopinavir, Ritonavir, Umenofenovir, Favipiravir, Colchicina e Vitamina C. Adicionalmente, Alertas de Medicamentos, com intuito de alcançar mais rapidamente a comunidade em geral

e profissionais da saúde foram elaborados: um em parceria com demais CIMs já citados sobre a Ivermectina. Os demais, publicações singulares, abordaram as temáticas de: máscaras caseiras (n=2), hipotensão, Metamizol (dipirona) e COVID-19 (n=1), cuidados gerais com inflamabilidade do álcool 70% (n=2) e racionalidade na prescrição de antimicrobianos na pandemia de COVID-19 (n=1).

A experiência colaborativa entre os CIMs rendeu a publicação do artigo “Elaboração de Informes Técnicos sobre o uso de medicamentos na COVID-19: um trabalho em parceria de centros de informações sobre medicamentos do Brasil”, publicado na Revista Vigilância Sanitária em Debate (BRANDÃO et al., 2020). Ademais, houve o desenvolvimento de 19 volumes de compilados informativos (perguntas e respostas agrupadas em um arquivo texto), semanais resultantes das informações fornecidas pela Ci-COVID-19.

Os materiais produzidos disponíveis nas redes sociais do CIMUFS-LAG, em nosso site, no site do CRF-BA e nas redes sociais de nossos colaboradores. Você também pode solicitá-los mediante contato via nosso e-mail.

Em síntese, as atividades do CIMUFS-LAG objetivaram promover a Saúde Baseada em Evidências (SBE) através da identificação e avaliação das melhores evidências científicas, proporcionando a utilização de intervenções terapêuticas eficazes. No prisma da COVID-19, a SBE destaca-se como imprescindível para a proteção da saúde e prevenção de agravos, uma vez que garante assistência à saúde de qualidade, eficazes e custo-efetivas, frente a utilização de intervenções sem evidências robustas de benefício, ineficazes e até mesmo danosas, considerando também os prejuízos econômicos como o desperdício de recursos financeiros. A Ci-COVID evidenciou como os aplicativos de mensagens, atualmente grandes dispersores de notícias falsas – inclusive quanto a informações de cuidado em saúde, podem ser importantes ferramentas de Educação em Saúde das comunidades, a partir do diálogo e construção compartilhada das informações, capacitação e educação quanto a atitudes de prevenção de doenças e proteção da saúde, responsabilização do cuidado, agir conscientemente nas tomadas de decisões quanto à saúde coletiva e individual.



**Telefone:** (79) 3631-2010



**Ramal:** 2010

**E-mail:** [cimufslag@gmail.com](mailto:cimufslag@gmail.com)



**site:** <http://cimufslag.ufs.br/>



**instagram:** @cimufslag



Encontre os parceiros e apoiadores da Ci-COVID-19 no Instagram®:  
**@cimufslag @lafaclag @dfaloficial, @laidassufs, @lecfarufs, @crfse e @ufslag.**

# Informação em saúde virtual com acessibilidade e inclusão durante a pandemia da Covid-19

*Isabel Dielle Souza Lima Pio, Brisa Brito Leite, Giovanna Braga Silva, Ana Rafaella Guimarães Alves Costa, Vanessa Gracier de Araújo Silva, Eduardo Emanuel Alencar Torres, Luise de Paula Soares, Ely Vieira Santos, Ricardo Vinicius Simões Vieira, Davi Figueiredo de Lima, Airton Lucena Santos do Nascimento, Ana Quésia Lopes Costa, Andressa Natally Freire de Menezes Pires, Bruna Vidal, Mateus Alencar Ferreira, Daniel Lopes Cruz, André Medrado Freire, Isla Rayane de Sousa Lopes, Manoel Augusto Freitas Santos, Deuzilane Muniz Nunes*

Desde março de 2020, com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) de pandemia pela COVID-19, o Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CIM/Univasf) vem atuando na promoção de informações técnico científicas seguras, mas também com acessibilidade e inclusão as pessoas cegas e surdas nos meios virtuais de comunicação. Descrever as ações do CIM/Univasf no desenvolvimento de informações em saúde durante o primeiro ano de pandemia de COVID-19, de abril de 2020 até março de 2021. As informações eram disponibilizadas de forma virtual em formatos de cards e vídeos, acessíveis para surdos e cegos, com vídeos em Libras e textos alternativos dos cards (“pra cego ver”). Os materiais eram técnicos-informativos, sempre com embasamento científico, direcionados a orientar profissionais de saúde e a população em geral sobre as principais dúvidas decorrentes da pandemia, a fim de combater as inúmeras *fake news* recorrentes neste período. As divulgações eram realizadas por meio das redes sociais: Instagram (@cim.univasf), YouTube (CIM UNIVASF), Facebook (Cim Univasf) e WhatsApp (87 99108-5137).

O trabalho desenvolvido pelo CIM ao longo desse ano foi realizado por 23 colaboradores, liderados duas docentes-farmacêuticas que coordenam o centro, além de 20 estudantes, 13 de Farmácia, dois de psicologia, três de enfermagem, dois de ciências da com-

putação e um profissional tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Univasf. É importante destacar ainda que entre os estudantes, havia dois tradutores/intérpretes de Libras. Durante este um ano de trabalho, o CIM/Univasf produziu 97 publicações sobre temas relacionados à pandemia de COVID-19 nas redes sociais. Essas informações ativas possuem temáticas e formatos variados, sendo 69 no formato de card (Figura 1), 20 no formato de vídeo informativo em Libras, com áudio e legenda em português, e oito (08) no formato de vídeo em cordel com interpretação em Libras, do quadro “Oxente se oriente, em cordel” (Figura 2). Para a construção dessas informações ativas em formato de card foi necessário um trabalho em equipe em 8 etapas. Inicialmente definia-se o tema a ser abordado, era realizada a pesquisa de evidências científicas disponíveis e feita uma avaliação crítica para análise das informações coletadas; na sequência era adaptado do conhecimento para uma linguagem acessível para o público em geral e, então, o planejamento das produções necessárias para esse card; em seguida, desenvolvia-se o material, que passava por revisão das farmacêuticas; por fim, era feito a descrição das imagens para a acessibilidade disponíveis na plataforma através do #pracegover e o card era publicado nas páginas e compartilhado, a fim de gerar maior impacto e levar informações para o maior número de pessoas.



Para a produção dos vídeos em Libras e cordéis, após pesquisa, elaboração do texto e revisão farmacêutica pelos estagiários ou cordelistas, o material seguia para estudo de sinais em Libras e gravação pela equipe técnica de tradutores/intérpretes de Libras, para então seguir para os editores de vídeos do CIM.

O centro produziu ainda, em parceria com outros Centros de Informações Sobre Medicamentos do Nordeste brasileiro: da Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto (CIMUFS-Lag), da Universidade Federal do Ceará (CIM-UFC) e do Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CIM-CRF-BA), seis (05) Notas/Alertas Técnicos. Foram cinco notas técnicas e um alerta, todos relacionados ao uso de medicamentos por pacientes com COVID-19, com o objetivo de orientar e dar suporte aos serviços de saúde na tomada de decisão clínica. Além disso, o CIM par-

ticipou de lives, palestras, entrevistas e reportagens em programas de TVs locais, além de duas publicações em periódicos científicos intituladas “Elaboração de Informes Técnicos sobre o uso de medicamentos na COVID-19: um trabalho colaborativo de Centros de Informações sobre Medicamentos do Brasil”<sup>1</sup> e: “CIM CORONA: ações do Centro de Informações sobre Medicamentos na pandemia de COVID-19”<sup>2</sup>. O CIM/Univasf, assim, vem conseguindo desenvolver seu papel fundamental de promover informações técnicas e

científicas, de forma objetiva, segura, oportuna e, ainda acessível às pessoas surdas e cegas, no sentido de combater as *fake news* e infodemia durante a pandemia de COVID-19. O trabalho que vem sendo desenvolvido, considerando, principalmente, a ampliação da acessibilidade a informações sobre saúde em meio a uma pandemia, aponta a importância social que esse serviço, prestado por estudantes e docentes de uma universidade pública do sertão nordestino, demonstra com empenho e dedicação.

## Referências

1. BRANDÃO, Maria Fernanda Barros de Oliveira *et al.* Elaboração de Informes Técnicos sobre o uso de medicamentos na COVID-19: um trabalho colaborativo de Centros de Informações sobre Medicamentos do Brasil. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia – Vísia em Debate*, v. 8, n. 3, p. 161-170, 2020.
2. PIO, Isabel Dielle Souza Lima *et al.* CIM CORONA: ações do centro de informação sobre medicamentos na pandemia de COVID-19. *Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina*, volume suplementar, n. 1, p. 120-135, 2021.

**Figura 1.** Exemplos de publicações em formato de cards do Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CIM/Univasf).



**Figura 2.** Exemplos de publicações em formatos de cordel em vídeo com tradução em Libras (A) e vídeo em Libras (B), do Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CIM/Univasf).



# Cuidado farmacêutico e orientação sobre Saúde em Comunidade Rural no sertão da Paraíba

Ellicy Micaely de Lima Guedes, Lucas Rocha Medeiros, Lindomar De Farias Belém

Desde o final do século XIX, o farmacêutico vem modificando seu foco de atuação da produção industrializada para o atendimento ao paciente, surgindo assim a Atenção Farmacêutica (MARIN, 2003). A Atenção Farmacêutica é uma prática profissional voltada para o paciente onde o farmacêutico realiza o aconselhamento e monitoramento da terapia farmacológica centrado no paciente, prestando todas as informações necessárias em relação ao medicamento para garantir uso racional do medicamento e adesão ao tratamento (SILVA, 2012). O estudo teve por objetivo fornecer informações imparciais sobre saúde, possibilitando o acompanhamento farmacoterapêutico através da verificação e análise dos parâmetros clínicos e laboratoriais de indivíduos moradores da comunidade rural. Tratou-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, por meio de um formulário semiestruturado, utilizado durante as ações realizadas como: palestras elaboradas de acordo com temas de interesse dos moradores da localidade; verificação de pressão arterial e glicemia, medidas antropométricas, leitura e orientação sobre resultados de exames laboratoriais. A pesquisa foi realizada na Comunidade Dois Córregos, município de Bom Sucesso, sertão-PB, e foi desenvolvido na casa sede do sítio Dois Córregos, pertencente a um morador da própria comunidade no período de junho de 2019 a dezembro de 2020. O estudo teve parecer aprovado pelo CEP/UEPB nº 20175019.6.0000.5187. As fotos tiveram autorização dos participantes.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos participantes.

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	26	52
Masculino	24	48
<b>Idade em anos</b>		
20-30	3	6
31-40	12	24
41-50	17	34
51-60	9	18
61-70	3	6
71-80	5	10
81-90	1	2
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	6	12
Ensino Fundamental Incompleto	21	42
Ensino Fundamental Completo	5	10
Ensino médio completo	16	32
Ensino superior completo	2	4

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

## Temas das palestras (Quadro 1).

**Quadro 1.** Lista de temas abordados e datas.

Datas	Temas
26/07/2019	Hipertensão
17/08/2019	Diabetes
20/09/2019	Vacinação
05/10/2019	Outubro Rosa
08/11/2019	Novembro Azul
30/01/2020	Alimentação Saudável
23/12/2020	Dezembro Laranja

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.



No decorrer dessas reuniões, a coleta de dados permitiu identificar a presença de doenças crônicas, sendo a hipertensão a mais prevalente, representando 80,9% das principais doenças relatadas pelos participantes. Na abordagem individual sobre automedicação, observou-se que 61% deles usavam analgésicos por conta própria e a maioria desconheciam informações sobre o assunto (Quadro 2).

**Quadro 2.** Exemplos das dúvidas sobre automedicação dos participantes (abordagem individual).

<i>Dúvidas</i>
“O que é automedicação?”
“Que riscos podem trazer a automedicação?”

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Com a pandemia do Covid-19, as reuniões mensais foram suspensas, em prol da saúde e bem estar de todos. Nesse período, foram repassadas informações via grupo de WhatsApp, a fim de mantê-los informados e esclarecer possíveis dúvidas (Quadro 3).

**Quadro 3.** Temas das mensagens enviadas por WhatsApp.

<i>Temas das Mensagens</i>
Notícia sobre COVID 19 na Paraíba (Março, 2020).
Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos (Maio, 2020).
Notícia sobre queda em contaminações por Covid-19 na Paraíba (Maio, 2020).
Plantas Medicinais e fitoterápicos (Julho, 2020).
Informativo: Dia Nacional de combate ao Colesterol (Agosto, 2020).
Outubro Rosa, Mês de prevenção e combate ao câncer de mama. (2020).
Novembro Azul (2020).
Panfleto sobre a importância do controle do Diabetes Mellitus (Novembro, 2020).
Vídeo do Instituto Butantan sobre a eficácia da vacina (Janeiro, 2021).

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Com a ausência de casos de Covid-19 no município, houve o retorno às palestras, obedecendo ao distanciamento entre as cadeiras, higienização das mãos com álcool 70%. No momento o tema abordado foi Dezembro Laranja, em que se enfatizou o combate ao câncer de pele, pois a comunidade é rural onde predomina o trabalho

no campo. Desse modo, os acompanhamentos foram positivos, tendo em vista a participação frequente dos moradores da comunidade. As ações promoveram procura pela aferição de pressão arterial, informações sobre medicamentos. Observou-se melhoria na qualidade de vida, exemplo foram os relatos de participantes sobre a

descoberta de problemas de saúde a partir das palestras, o que culminou em mudanças em seus hábitos de vida. A importância do profissional farmacêutico junto à comunidade ficou evidente a fim fornecer informações/educação sobre saúde, esclarecer dúvidas e realizar o acompanhamento farmacoterapêutico.

## Referências

- MARIN, N, LUIZA, V.L, Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Brasília: OPAS/MS; 2003.  
SILVA, G. Farmacêutico na Vida do Paciente com Câncer [Internet]. Portal da Educação; 2012.

**Figura 1.** Palestra sobre o tema Hipertensão.



Foto autorizada pelos participantes do projeto.

**Figura 4.** palestra sobre o tema Alimentação saudável.



Foto autorizada pelos participantes do projeto.

**Figura 2.** aferição da Pressão arterial de participante.



Foto autorizada pelos participantes do projeto.

**Figura 5.** entrega de brinde ao participante, durante palestra sobre dezembro laranja e confraternização natalina.



Foto autorizada pelos participantes do projeto.

**Figura 3.** palestra sobre o tema Outubro Rosa.



Foto autorizada pelos participantes do projeto.

# Farmacologia para a Terceira Idade na Universidade Aberta à Maturidade – UEPB, Campina Grande-PB

*Lucas Rocha Medeiros, Ellicy Micaely de Lima Guedes, Lindomar de Farias Belém, Manoel Freire de Oliveira Neto*

Educar na terceira idade parece cada vez mais um processo que consiste em utilizar todos os recursos existentes de modo a que os idosos possam continuar o seu processo de desenvolvimento e plena realização (DIAS, 2009). As Universidades Abertas para a Terceira Idade surgem como possibilidade de inserção do idoso num espaço educacional não formal, que visa à integração social, aquisição de conhecimentos, elevação da autoestima, valorização pessoal, conhecimento dos direitos, deveres e exercício pleno da cidadania (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA, 2016). Na UEPB, a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) possui como meta atender à demanda educativa de idosos, contribuindo para a melhoria das capacidades pessoais, funcionais e socioculturais (LIMA; NETO; SILVA, 2017). O curso da UAMA tem duração de dois anos com quatro disciplinas por semestre, com aulas duas vezes

por semana, sendo duas disciplinas por dia, cada aula tem duração de 120 minutos, com intervalo de 20 minutos entre as mesmas. O estudo foi desenvolvido no período de Março a Maio de 2021, através de aulas ministradas de forma virtual em salas criadas via a ferramenta Google Meet. Nesse momento de pandemia da COVID 19, as aulas têm duração de 60 minutos, são gravadas e fotografadas com autorização dos alunos. A turma era composta por 28 alunos, com faixa etária de 61 a 93 anos, regularmente matriculados no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande-PB.

Para participar das aulas, alguns alunos precisaram de auxílio de um parente para ligar e desligar microfone (Figuras 2 e 3). Os temas abordados nessas aulas foram delineados de tal maneira que sua explicação atraísse a atenção dos alunos. A ementa da disciplina contempla as diferenças en-

tre os medicamentos de referência, genérico e similar; acondicionamento e organização da farmácia doméstica; indicação e uso de óleos essenciais; autocuidado na pandemia, diferença entre fitoterapia, homeopatia, alopatia e remédios; horários de uso de acordo com a prescrição, interações medicamentosas com alimentos e com outros medicamentos (Quadro 1).








Após a realização das aulas e esclarecimento das dúvidas foi nitidamente percebida a satisfação em adquirir novos conhecimentos e sentirem-se acolhidos diante dos momentos difíceis enfrentados na pandemia. As aulas permitem que esses alunos continuem interagindo de maneira remota. Os assuntos selecionados e abordados nas aulas tornaram-se válidos no dia a dia deles, uma vez que o uso de medicamentos na terceira idade é algo frequente e a devida orientação permite-lhes uma melhor qualidade de vida.

**Quadro 1.** Temas abordados nas disciplinas ofertadas pela UAMA.

<i>Temas Abordados</i>	<i>Objetivos</i>
<b>Guia prático de autocuidado na pandemia</b>	Discutir sobre a necessidade do autocuidado ao idoso, enfatizando cultivo de momentos de calma, relaxamento e bem estar, refletindo na saúde de forma integral.
<b>Diferenças entre medicamentos</b>	Esclarecer a diferença entre medicamentos de referência, genérico e similar e seus conceitos. Além de colocá-los para praticar com imagens e figuras.
<b>Farmacologia dos óleos essenciais</b>	Explicar sobre os óleos essenciais e propriedades importantes.
<b>Como organizar os medicamentos</b>	Oferecer aos idosos informações sobre o armazenamento apropriado das formas farmacêuticas e métodos de como se lembrar de tomar os medicamentos, sugestão de tabela ou uma agenda com os horários dos medicamentos (Figura 1).

Fonte: Autoria própria.

**Figura 1.** Exemplo de tabela com os horários dos medicamentos para fixar na porta da geladeira com um ímã.

PERÍODO DO DIA MEDICAMENTO	Amanhecer	Café	Intervalo 1	Almoço	Intervalo 2	Noite/Jantar	Dormir
							
1. <i>Medicamento 1</i>	6h		12h		18h		24h
2. <i>Medicamento 2</i>		8h					
3. <i>Medicamento 3</i>	6h				18h		
4. <i>Medicamento 4</i>	7h			15h			23h
5. <i>Medicamento 5</i>						20h	
6.							
7.							
8.							
9.							
10.							

**Figura 2.** Aula sobre Farmacologia dos óleos essenciais.



**Figura 3.** Aula sobre Como organizar os medicamentos.



## Referências

DIAS JR. Educação: O caminho da nova humanidade. Porto, Portugal: Papiro Editora (2009).

LIMA RA, NETO MF de OLIVEIRA, SILVA HX. Universidade Aberta à Maturidade – UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora. [S. l.: s. n.], 2017. ISBN 978-85-7879-448-4. Disponível em: <https://www.uepb.edu.br/download/ebooks/UAMA-Oito-anos-de-Educacao-Inclusiva-e-transformadora.pdf>. Acesso em: 8 maio 2021.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. A EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: CONHECIMENTOS A PARTIR DA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES (2003-2013). Reunião Científica Regional da ANPED, [S. l.], p. 1-14, 27 jul. 2016. Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo13\\_RITA-DE-C3%81SSIA-DA-SILVA-OLIVEIRA-PAOLA-ANDRESSA-SCORTEGAGNA.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo13_RITA-DE-C3%81SSIA-DA-SILVA-OLIVEIRA-PAOLA-ANDRESSA-SCORTEGAGNA.pdf). Acesso em: 7 maio 2021.



# Descarte correto de Medicamentos também é Uso Racional dos Medicamentos

*Pamela Alejandra Saavedra, Maria Isabel Lopes*

Em abril deste ano, o Brasil avançou no descarte correto dos medicamentos vencidos, sem uso ou mesmo das sobras desses produtos, com a publicação em 2020 e, agora entrada em vigência do Decreto nº 10.388/2020, que estabeleceu toda a cadeia de logística reversa dos medicamentos domiciliares. A norma definiu todas as etapas e responsabilidades para a destinação final ambientalmente adequada desses produtos.

A nova legislação brasileira incluiu os medicamentos de uso humano, industrializados e manipulados, e suas embalagens após o descarte pelos pacientes, com a participação dos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e consumidores normalizando todo o ciclo de vida dos medicamentos.

Assim, em alusão ao Dia do Uso Racional de Medicamentos, celebrado no 5 de maio, o Conselho Federal de Far-

mácia e sua área técnica Cebriim/CFF se propuseram elaborar uma Campanha Nacional do Uso Racional de Medicamentos. Foi uma ação educativa que teve o propósito de informar à população e aos farmacêuticos sobre temas da logística reversa, descarte de medicamentos domiciliares e os problemas associados à disposição inadequada. Além disso, foram abordados assuntos sobre a automedicação e uso responsável dos medicamentos. Contou-se com a participação dos consumidores, da Universidade de Brasília e da Secretaria de Saúde de Fortaleza Ceará para as atividades realizadas.

## Objetivo

Divulgar o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso e suas embalagens após o descarte pelos consumidores. Durante a campanha se discuti-

ram os temas relativos ao uso racional e à automedicação.

A divulgação de informação aos consumidores ocorreu mediante mídias e sítios eletrônicos da instituição. Para isto, foi planejada a divulgação sistemática de post, cards e vídeos (reels) informativos dirigidos à comunidade que foram publicados em todas as mídias institucionais, como Facebook, Instagram, YouTube e grupos de mensagens.

Conjuntamente, para viabilizar o descarte correto, o CFF criou instrumento para registro de farmácias e drogarias como pontos fixos de recebimento de medicamentos domiciliares, em atenção ao estabelecido pela legislação. A criação do link [<https://descarteaqui.cff.org.br>] se transforma num mecanismo de interligação entre os cidadãos e os pontos de descarte de medicamentos vencidos, sobras ou em desuso.





## Resultados

A seguir, estão descritas as atividades realizadas para a Campanha Nacional pelo Uso Racional dos Medicamentos.

### 1. Tema da Live “Uso Racional de Medicamentos em tempos de COVID-19: Automedicação, Promoção de URM na Atenção Primária e Informação sobre Medicamentos”

Realização de Live, organizada pela Secretaria de Saúde de Fortaleza e colaboração do Cebrim/CFF, em formato de Painel com foro de convidados que discutiram o tema proposto. Os convidados incluíram o Prof. Dr. Paulo Sérgio Arrais (Depto de Farmácia da Universidade Federal do Ceará), ao Prof. Dr. Júlio César (médico de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza) e o MSc Rogério Hoefler (farmacêutico coordenador do Cebrim/CFF).

A Live foi realizada no dia 5 de maio de 2021, aberta ao público em general, com transmissão na platafor-

ma YouTube e divulgada nas redes sociais do CFF (Figura 1). O debate alcançou um público de 455 participantes, que interagiram com os palestrantes para sanar dúvidas sobre etiologia e

diagnóstico da Covid-19 e sobre o tratamento medicamentoso. Além disso, houveram elogio sobre a iniciativa pois peritiu o debate sobre assunto polêmico e discordante no país.

**Figura 1.** Material de divulgação de eventos.



Fonte: Conselho Federal de Farmácia.

### 2. Tema “Descarte aqui – a destinação correta do medicamento também é de sua responsabilidade”

A fim de difundir a iniciativa do CFF em propiciar á população locais adequados para descarte de medicamentos foram criados card e post com temas específicos sobre o assunto, divulgados diariamente nos canais de comunicação da instituição, durante 10 dias (abril-maio/2021).

Programação da divulgação dos materiais educativos nas redes sociais (Figuras 2, 3 e 4).

Data	Tema do material
26/04/2021	A campanha faz um convite às farmácias e aos farmacêuticos com a chamada “Inscreva aqui sua farmácia e participe” em que os farmacêuticos poderão registrar seu estabelecimento como ponto fixo de recebimento de sobras de medicamentos e embalagens no link: <a href="https://descarteaqui.cff.org.br">descarteaqui.cff.org.br</a>
27/04/2021	Lixeiro comum não é para medicamento vencido ou em desuso.
28/04/2021	COVID-19: explosão de venda de medicamentos sem comprovação científica. Qual será a destinação final desses medicamentos?
29/04/2021	O prejuízo é de todos. Evite descarte inadequado.
30/04/2021	Evite sobras de medicamentos. Peça informação ao farmacêutico.
03/05/2021	COVID-19: Venda expressiva de medicamentos para possível tratamento. O que no foi utilizado no tratamento, ¿Para onde vai?
04/05/2021	O tratamento não termina com a cura. Seja consciente.
05/05/2021	¿Venceu ou sobrou? Descarte corretamente.
06/05/2021	Não existe medicamento sem risco. Descarte adequadamente.
07/05/2021	COVID-19: Grande busca por medicamentos com possíveis propriedades terapêuticas. Os resíduos dos medicamentos sempre retornam para você.

Figuras 2, 3 e 4. Material de divulgação da campanha de Uso Racional de Medicamentos.



Fonte: Conselho Federal de Farmácia.

Os canais de veiculação do CFF são o Facebook que recebe aproximadamente 170.000 curtidas, o Instagram que conta com 160.000 seguidores, além de alto compromisso em Stories, IGTV e Reels e o Twitter com mais de 8.000 seguidores. Além disso, a instituição utiliza grupos de WhatsApp e Telegram que juntos tem mais de 3.000 participantes.

## Conclusão

Campanhas educacionais e de incentivo à coleta de medicamentos domiciliares pontuais, como a realizada aqui, que associam ações educativas e ao mesmo tempo motivam à comunidade a agir em determinada direção, são ações de cidadania.

Movimentos como este promovem o uso racional e responsável dos medicamentos. Esta campanha anima à população a um estilo de vida saudável, a um melhor autocuidado, o que inclui a automedicação responsável e consequente descarte correto de sobras de medicamentos além de proteger o meio ambiente.

Observou-se que as mídias e redes sociais tem alcance de número importante de pessoas, estabelecendo-se como canal de comunicação efetivo que promove o senso de comunidade, que permite compartilhar experiências e construir uma rede de apoio entre as pessoas.

# Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos Brasileiros

